

Religiões e (des)caminhos – a Igreja Adventista do 7o. dia

Alexandre Medeiros¹

Resumo: Este artigo é o primeiro de uma série na qual pretendemos analisar seitas e fanatismos religiosos: abusos na regulamentação da vida do fiel; exclusão da cultura e do mundo fora da organização; caráter “revelado” absoluto da doutrina do fundador, profetisa ou líder etc..

Palavras Chave: Seitas. fanatismo. abuso religioso. Igreja Adventista do 7º. dia. Ellen Gold White.

Abstract: In this article, the first of a series dedicated to examine sects, cults and religious fanaticism: psychological abuse, manipulative behavior, leaders that claim to speak for God etc..

Keywords: Sects. fanaticism. Religious abuse. Seventh-day Adventist Church. Ellen Gold White.

Introdução

Os descaminhos das seitas religiosas são muitos e variados, mas por detrás das diferenças externas parece haver certas constantes e é sobre elas que versarão nossas análises, a partir de casos concretos: neste artigo pretendo analisar alguns textos da “Profetisa” da Igreja Adventista do 7º. Dia, explorando inicialmente uma visão geral do discurso de Ellen G. White repleto de inimizade com a cultura e com o mundo fora da Seita.

Como muito bem mostrou Étienne Gilson, em seu clássico “La unidad de la experiencia filosófica” (1998) as três grandes religiões produzem um espectro de tendências, nas quais sempre há lugar para radicalismos e fanatismos...

No caso do Cristianismo, já em torno do ano 200 aparece o patriarca dos fanáticos cristãos, um herege chamado Tertuliano (essa formulação é de S. Tomás de Aquino), não por acaso tido ainda hoje como um dos Pais da Igreja por diversas seitas.

Como se trata do paradigma do fanatismo, vale a pena recolher a síntese que faz Josef Pieper (2010, 242-243)

Essa falsa doutrina aparece especialmente clara nos escritos montanistas de Tertuliano. A posição ambígua de que Tertuliano goza na história de la Teología de medio-Padre da Igreja faz com que continue sendo, ainda hoje, o antepassado direto e o mais autorizado testemunho desses desvios doutrinários na doutrina da temperanza. Para Santo Tomás, porém, não é mais do que un herege: «... haereticus, Tertulianus nomine». Basta ler os títulos de sus escritos: «Sobre a penitência», «Sobre o uso do véu das virgens», «Sobre os enfeites das mulheres», «Sobre o jejum e a abstinência», «Exortação à castidade», «Sobre os espetáculos», «Sobre o repúdio das segundas núpcias após a morte do cônjuge» [...] Tertuliano separou-se da Igreja, pois não podia tolerar, que o Papa Calisto recibesse de novo no seio da Igreja os pecadores luxuriosos que arrependidos tivessem cumprido a penitência exigida. Comentando a carta do Papa na qual se anuncia esta medida,

¹ Especialista em Estudos Teológicos – UNASP; Mestre em Ciências da Religião – UMESP; Doutorando em Ciências da Religião – UMESP;

Tertuliano diz que com ela se mancha a Igreja; e que deveria ser publicada não nos templos, mas sim «nos antros do pecado, nas tabuletas dos prostíbulos».

É com Tertuliano que se começa a notar a tendência a legislar sobre os actos externos, principalmente sobre os que têm relação com a castidade: deviam ser marcados dias de jejum e abstinência, deve-se impor o véu às mulheres e às moças, deve-se proibir os cristãos de frequentar os espetáculos.

Feita essa introdução, passaremos a analisar alguns textos da “Profetisa” da Igreja Adventista do 7º. Dia. Transitaremos por alguns textos da Profetisa Ellen G White (1827-1915), analisando-os em diálogo com pensadores das áreas da Antropologia, Filosofia, Sociologia e Educação. E cotejando-os, por vezes com o livro de Lauand (2009), sobre os procedimentos “de bastidores” de outra instituição, o Opus Dei, análises que podem, em boa medida, aplicar-se às seitas em geral. Por não comportar nestas poucas linhas todas as facetas deste movimento, exploraremos inicialmente somente uma visão geral do discurso de Ellen G. White, repleto de inimizade com a cultura e com o mundo fora da Seita.

1. **Ellen Gold White (1827-1915): Líder Carismática**

De acordo com Charles Lindholm² a psicologia tem entendido o líder carismático “como um tipo neurótico” (LINDHOLM, 1993, p. 80). Segundo Lindholm

embora o carisma seja pensado como algo intrínseco ao indivíduo, uma pessoa não pode revelar esta qualidade estando isolada. Ela só aparece na interação com aqueles que são por ela afetados. Carisma é, sobretudo, um relacionamento, uma mútua ligação íntima entre o líder e o seguidor [...] Assim que a multidão se aglutina em torno do líder (ou o amante é atraído pelo ser amado), ela assume características particulares de exaltação, desprendimento e intensidade emocional que estão além daquelas da consciência comum dos indivíduos envolvidos, que, em função do sentimento de atração, perdem suas identidades pessoais (LINDHOLM, 1993, p. 19).

Ellen G. White estava entre o grupo do advento (Guilherme Miller, batista que pregava a volta de Jesus em 1844) que lutava para reter sua fé e compreender seu desapontamento (depois que Jesus não voltou em 22/10/1844). Foi então que através de visões proféticas recebidas por esta frágil menina, de 17 anos, de Portland - Maine/USA. Ellen Harmon, ela e sua família, foram excluídos da Igreja Metodista, por causa de suas crenças no advento. Embora de saúde débil, em dezembro de 1844, enquanto orava com quatro irmãs adventistas, sentiu o poder de Deus como nunca havia sentido antes, perdendo de vista o ambiente, ela parecia arrebatada acima da terra. Terminada a visão, o mundo lhe parecia escuro, mas logo ela e aqueles a quem relatou sua experiência ficaram convencidos de que Deus escolhera esse meio para consolar e fortalecer seu povo. O movimento foi fortalecido, o ânimo retornou aos que permaneceram fieis. As doutrinas da Igreja Adventista foram elaboradas. Ellen G. White (nome que passou a usar após seu casamento com Tiago White em 30/08/1846), diz que não podia compreender os textos em discussão e os problemas envolvidos. Ela

² Departamento de Antropologia e Estudos Sociais da Universidade de Harvard.

escreveu: ‘quando chegavam ao ponto onde diziam: não podemos fazer mais nada [...] o Espírito do Senhor se apoderava de mim, eu era arrebatada em visão e me era dada uma clara explicação das passagens que estavam sendo estudadas, com instruções sobre como deveríamos trabalhar e ensinar’ (SHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 51 e 34; 61-62).

Segundo Charles Lindholm,

Na sociedade ocidental, o carisma é considerado uma força poderosa, como dizem os físicos; ele é capaz de unir pessoas de uma forma que transcenda e metamorfoseie as personalidades de seus seguidores – e, muito provavelmente, a personalidade do próprio líder (LINDHOLM, 1993, p. 20).

De acordo com o Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o dom de profecia foi manifestado no ministério de Ellen G White (2008, p. 15). Segundo Alberto R. Timm, Ph.D da Igreja Adventista, ela produziu ao longo dos seus 70 anos de ministério profético, cerca de 100 mil páginas de orientações para a igreja, que abrangem um amplo espectro de diferentes assuntos (TIMM, 2000, p. 1).

2. Ellen Gold White: textos centrados no temor e inimizade com a cultura.

Segundo João Sérgio Lauand, os líderes “vêm tantos perigos que assolam a indefesa alma cristã, que pode facilmente perder o dom da fé, e talvez a própria salvação, se não estiver protegida por um cerrado sistema de defesa, que inclui diversas proibições, cuidados [...] É uma proposta de educação cristã que não quer correr risco: na dúvida, proíbem e vêem o pecado e a ação do demônio por toda a parte. Este medo inclui também a cultura” (LAUAND, 2009, p. 10-11).

Ellen G. White em seu livro *Orientação da Criança*, escreve que

os jovens são ávidos de livros. Lêem tudo que podem obter. As excitantes histórias de amor e os quadros impuros exercem uma influência corruptora. As novelas são lidas por muitos com avidez, e, em resultado, sua imaginação se torna corrompida [...] Foi me apresentado terrível quadro da condição do mundo (WHITE, 1996, 439-440).

Segundo Lindholm “imersos numa multidão que parece ter uma dinâmica própria, esses seguidores são completamente devotados a seu líder e estão prontos a fazer qualquer coisa que ele ordene” (LINDHOLM, 1993, p. 16).

Em *Conselhos aos professores, pais e estudantes* Ellen White escreve:

O mundo está inundado de livros que melhor seria queimar do que fazê-los circular [...] Outra fonte de perigos contra que devemos estar constantemente de sobreaviso, é a leitura de autores ateus. Tais obras são inspiradas pelo inimigo da verdade, e ninguém as pode ler sem fazer perigar a sua alma (WHITE, 2000c, p. 133-135).

Por incrível que pareça a censura de livros é algo comum nas seitas. Livros bons e seguros somente os da obra (LAUAND, 2005, p. 115). Causa estranheza alguém legislar sobre quais livros alguém pode ler, ou ainda quais merecem ser queimados. Mas como analisa Lindholm, “na perspectiva dos que vêm de fora, [é] uma mistura absurda de ideias maldigeridas, fantasias pessoais e ilusões paranoicas” (LINDHOLM, 1993, p. 16).

“Enquanto isto, os indivíduos que inspiram essa incrível lealdade aparecem ao público, de um modo geral, como figuras extraordinárias” (LINDHOLM, 1993, p. 16). Ou seja, para os seguidores são mensagens vindas do Céu. John N. Loughborough, um líder adventista, escreveu em 1892 que “a Bíblia identificou a igreja do tempo final, como a igreja que estaria guardando os mandamentos de Deus e teria o testemunho de Jesus, que é o Espírito da Profecia. E esta igreja está desde suas raízes sendo orientada pelo Espírito da Profecia, que se manifestou na Igreja através da Irmã Ellen G. White” (*Apud* PFANDL, 1992, p. 324).

De acordo com Jean Lauand, uma das características das seitas é:

...o culto à personalidade do fundador e, de certa forma, ao prelado; ambiguidade em todas as diretrizes internas (o que permite o arbítrio dos chefes em cada caso concreto); abdicação do pensamento, da criatividade e das iniciativas pessoais, sacrificadas a uma obediência cega mecânica (LAUAND, 2005, p. 11).

Em *Conselhos aos professores, pais e estudantes* Ellen White escreve:

Dever-se-ia gravar no espírito de todo estudante a ideia de que a educação é um fracasso, a menos que o entendimento tenha aprendido a apoderar-se das verdades da revelação divina, e o coração aceite os ensinamentos do evangelho [...] Trazei vossos filhos à simplicidade da Palavra, e estarão livres de perigo. Este Livro é o fundamento de todo o verdadeiro conhecimento [...] Quando a Palavra de Deus é posta de parte, sendo substituída por livros que desviam de Deus, e que confundem o entendimento no que respeita aos princípios do reino dos Céus, a educação dada é uma perversão [...] Por que preço adquiriram sua educação! [...] Preferiram aceitar o que o mundo chama saber, em lugar das verdades que Deus confiou (WHITE, 2000c, p. 12-16).

Em meio a proibições de leitura de livros, proibição de frequentar teatros e cinemas, vem uma carga pesada de afazeres que um seguidor tem que realizar todos os dias: Leitura Matinal da Bíblia, Leitura da Meditação diária (Casa Publicadora Brasileira: livro anual com leituras diárias) e Lições de Escola Sabatina (que deve ser religiosamente estudada diariamente, e será cobrada diante de todos na sua classe no sábado pela manhã). Seguindo os conselhos do líder, de apenas ler “o que é bom”. O seguidor fica como uma barata tonta, esperando um iluminado lhe informar qual livro é bom ou ruim. Como analisa Lauand, é uma “despersonalização do indivíduo, calcada num rigoroso e diuturno processo de doutrinação, o que popularmente costuma designar-se lavagem cerebral” (LAUAND, 2005, p. 11).

Portanto, esta doutrinação e legislação sobre a vida alheia nas palavras de Jean Lauand é “válida para qualquer época” (LAUAND, 2009, p.13). Da mesma forma

como Tertuliano (160 d.C – 220 d.C), um fruto do maniqueísmo³, enfatizava para o “cristão verdadeiro”:

Não irás ao circo, nem ao teatro, nem às competições, não irás ver jogos [...] Feliz o homem que não foi para a assembleia dos ímpios nem foi visto no caminho dos pecadores nem se sentou na cátedra dos grandes trastes (*Apud LAUAND, 2003, p. 16*).

Assim também Ellen G. White (1827-1915) em *O Lar Adventista* escreve que:

Satanás [...] por meio da arte dramática, ele tem operado durante séculos para excitar a paixão e glorificar o vício. A ópera com sua fascinadora ostentação e música sedutora, o baile de máscaras, a dança, o jogo de cartas, Satanás emprega para derribar as barreiras dos princípios, e abrir a porta à satisfação sensual [...] O verdadeiro cristão não desejará entrar em qualquer lugar de divertimento [...] Ele não será encontrado nos teatros, nem nos salões de jogos. Não se unirá com os alegres valsistas nem tolerará qualquer outro sedutor prazer [...] A benção de Deus não poderia ser invocada sobre o tempo gasto no teatro ou na dança [...] Entre os mais perigosos lugares de diversão, acha-se o teatro. Em vez de ser uma escola de moralidade e virtude, como muitas vezes se pretendem, é um verdadeiro foco de imoralidade [...] O único caminho seguro é abster-nos de ir ao teatro ao circo e a qualquer outro lugar de diversão duvidosa [...] Em muitas famílias religiosas a dança e o jogo de cartas são feitos um passatempo familiar [...] Mas todas são passos no caminho da dissipação (*WHITE, 2003, p.515-516*).

Estas mesmas orientações para os adventistas continuam válidas no século 21. O Pastor Ted Wilson, presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 03 de julho de 2010, enfatizou a importância do dom profético na história do povo de Deus e afirmou que o Espírito de Profecia (Ellen G. White) continua vivo em nossos dias (*WILSON, 2010, p. 26*). Ou seja, o que ela escreveu deve ser cumprido até hoje.

Portanto é vedado aos jovens se divertirem. Em *O lar Adventista* ela escreve:

Sinto-me alarmada ao testemunhar em toda a parte a frivolidade de moços e moças que professam crer na verdade. Deus não parece estar em seus pensamentos. Sua mente está cheia de insensatez. Sua conversação é inteiramente vazia e vã. Eles têm um agudo ouvido para a música, e Satanás sabe que órgãos excitar para animar, absorver e seduzir a mente [...] A introdução de música em seus lares, em vez de incitá-los à santidade e espiritualidade, tem sido um meio de desviar-lhes a mente da verdade. Canções frívolas e peças de música popular [...] parecem compatíveis com seus gostos. Os instrumentos de música têm tomado o tempo que devia ter sido dedicado à oração (*WHITE, 2003, 407-408*).

³ Maniqueísmo vem de Manes (215 d.C – 276 d.C), “um antigo líder persa que dividia o mundo em luz (espírito) e trevas (matéria). Há dois princípios positivos dos quais tudo decorre: o bem (espírito) e o mal (matéria). Não tardou a que o cristianismo se contaminasse por essa heresia, por assim dizer, permanente” (*LAUAND, 2009, p. 14*).

Segundo Jean Lauand, com esta “divisão irreductível entre dois setores opostos e excludentes: o bom e o mal”, já dá para imaginar “o fascínio reducionista que tal simplificação pode exercer sobre espíritos pouco abertos, de modo especial sobre jovens com insuficiente preparo intelectual”. Somente estes aspectos bem e mal, nós e eles, já “dá conta de alguns aspectos do fanatismo” (LAUAND, 2009, p. 13).

Mediante uma total abstinência de leituras frívolas e excitantes (WHITE, 2003, p. 414-415), total abstinência de divertimentos como teatro, música, dança (WHITE, 2003, p.515-516), segue uma pesada carga de obrigações na Igreja: reuniões, programas especiais, cargos e responsabilidades que deixam os membros extenuados. Além de diversos compromissos com a igreja, existe também os compromissos com a organização: treinamentos e programas de capacitação de discípulos. Mesmo cansados, os membros não ousam recusar cumprir suas obrigações, pois como escreveu Ellen G. White em *Conselhos sobre Mordomia*:

Passam para a eternidade os últimos anos de graça. O grande dia do Senhor está-nos iminente. Toda energia que possuímos deve ser agora usada para despertar os que estão mortos em ofensas e pecados [...] O povo de Deus é chamado para uma obra que requer dinheiro e consagração. As obrigações que sobre nós repousam trazem-nos a responsabilidade de trabalhar para Deus até o máximo de nossa capacidade. Exige Ele serviço não dividido, a inteira devoção do coração, alma, espírito e forças. Há apenas dois lugares no Universo onde poderemos colocar nossos tesouros – no celeiro de Deus ou no de Satanás (WHITE, 2001, p. 35).

O discurso é enfático: “toda energia que possuímos”. Devemos “trabalhar para Deus até o máximo de nossa capacidade” (WHITE, 2001, p. 35). Como diz Jean Lauand, o excesso de atividades deixa o membro repleto de afazeres e assim, ele não tem tempo para pensar (LAUAND, 2005, p. 24-25 e 31). O membro tem o desejo de cumprir tudo o que lhe é solicitado, aceitar todos os cargos em que for nomeado, comparecer a todas as reuniões e programas da igreja, não faltar em nenhum compromisso da obra, pois gastar toda energia e vitalidade na obra é fazer a vontade de Deus (LAUAND, 2005, p. 79).

3. Seita Adventista: um perigo psicológico.

Os membros de Seita

estão totalmente alienados da realidade. Centralizam suas vidas num círculo que se resume a trabalho, [...] igreja, colégio da obra [...] e só [...] Vivem numa bolha de vidro, num rol de amizades consideradas as melhores, as mais corretas, são os bons [...] É culpa [da Seita] inculcar na cabeça do membro que o mundo é um antro de gente ruim, que a vida mundana nos afasta de Deus e que a vida longe da Obra não traz felicidade (LAUAND, 2005, p. 57).

Emerson Giumbelli⁴ evidenciou que a Seita “pretende deter a exclusividade da verdade, cultivando em torno disso um elitismo, e uma intransigência característica,

⁴ Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS

que podem conduzir ao fanatismo”. (GIUMBELLI, 2002, p. 78 e 67). De acordo com Giumbelli a Seita tem a

pretensão ao monopólio da verdade, intransigência e um ambiente que, se revelam necessidades reais por parte dos que são atraídos por esses grupos, criam adeptos que consentem em abdicar de sua liberdade [...] Em uma fórmula: pressão social, manipulação, intolerância, fanatismo, fundados sobre a certeza de deter a verdade revelada, exclusiva (GIUMBELLI, 2002, p. 81).

Em *Igreja Remanescente* Ellen G. White diz: “Sou instruída a dizer aos adventistas do sétimo dia de todo o mundo: Deus nos chamou como um povo para ser um tesouro peculiar para Ele” (WHITE, 2000b, p. 64).

No livro *Eventos Finais* o exclusivismo fica ainda mais evidente, além da criação de uma perseguição fictícia, e de uma atitude intransigente, disposta até mesmo a morrer pela causa.

A História se repetirá. A religião falsa será exaltada. O primeiro dia da semana, um dia comum de trabalho que não possui santidade alguma, será estabelecido como foi a estátua de Babilônia. A todas as nações, línguas e povos se ordenará que venerem esse sábado espúrio... O decreto impondo a veneração deste dia se estenderá a todo o mundo [...] A questão do sábado será o ponto controverso no grande final conflito em que o mundo inteiro há de ser envolvido [...] A substituição do verdadeiro pelo falso é o último ato do drama [...] O mundo todo há de ser excitado à inimizade contra os adventistas do sétimo dia, porque eles não rendem homenagem [...] honrando o domingo, instituição desse poder anticristão [...] Quando esta substituição se tornar universal, Deus Se revelará. Ele Se erguerá em Sua majestade para sacudir terrivelmente a Terra [...] Satanás oferece aos homens os reinos do mundo se lhe concederem a supremacia. Muitos fazem isso e renunciam ao Céu. Antes morrer do que pecar; é melhor passar necessidade do que defraudar; melhor passar fome do que mentir (WHITE, 2004b, p. 118-119/124).

A construção de um inimigo comum, de uma perseguição fictícia, de uma causa intransigente a ser defendida, e estar preparado até para a morte para defender esta causa, são perigos constantes e preparam os membros para se tornarem fanáticos. “A substituição do verdadeiro pelo falso é o último ato do drama [...] O mundo todo há de ser excitado à inimizade contra os adventistas do sétimo dia [...] Antes morrer do que pecar” (WHITE, 2004b, p. 118-119/124).

Como escreve Charles Lindholm,

Junto com a transcendência da morte e os sentimentos extasiados de amor desinteressado, que acompanham as relações carismáticas, surgem processos de violência, coerção, delírio e paranoia. Logo, o grupo e o líder não são vistos como saudáveis, mas como fundamentalmente doentes. A partir desse ponto de vista psicodinâmico, presume-se que não só os carismáticos são mais ou menos psicóticos, como também aqueles que sucumbem aos agrados

dos carismáticos voltam a um estado mental infantil e dependente [...] Aqueles que se unem a grupos carismáticos estão mentalmente desequilibrados (LINDHOLM, 1993, p. 86).

Por que as pessoas se submetem a isto? Lindholm escreve: Porque o movimento “os unira, porque haviam perdido suas identidades e renascido [no movimento], porque não podiam imaginar nenhuma alternativa para sua unidade”, porque acham que fora daquele grupo não existe vida (LINDHOLM, 1993, p. 181). Uma vez que ocorre a perda de identidade, o líder pode pedir o que quiser que os membros farão. O “Eu” já não existe, a família já está em segundo plano, seus compromissos são extenuantes (igreja – trabalho – igreja). Neste estágio, sem pensar em outra coisa, “Deus” (ou sua mensageira Ellen G. White) pode te pedir qualquer coisa. Inclusive todas suas posses.

Deus pede aos que têm posses em terras e casas, que as vendam para empregar o dinheiro onde for suprir a grande necessidade no campo missionário. Havendo eles experimentado a verdadeira satisfação que provém de assim fazer, manterão aberto o conduto, e os meios que o Senhor lhes confiou fluirão sem cessar para o tesouro, a fim de que almas se convertam [...] Mediante esses talentos sabiamente empregados, outras almas ainda se podem converter [...] O Doador é reconhecido. É agora que nossos irmãos deveriam estar reduzindo suas posses, em vez de aumenta-las. Estamos prestes a mudar-nos para uma terra melhor, a celestial [...] Casas e terras serão de nenhuma utilidade para os santos no tempo da angústia, pois terão de fugir diante de turbas enfurecidas, e nesse tempo suas posses não podem ser liberadas para o avançamento da causa da verdade presente [...] Foi me mostrado que é vontade de Deus que os santos se libertem de todo embarço antes que venha o tempo de angústia (WHITE, 2001, p. 58-59).

Charles Lindholm pesquisou sobre o Suicídio coletivo que matou mais de 938 seguidores de Jim Jones do Templo do Povo no ano de 1978.

Porque Jim Jones os unira, porque haviam perdido suas identidades e renascido no Templo, porque não podiam imaginar nenhuma alternativa para sua unidade, porque acreditavam que estavam sendo atacados, os membros do Templo estavam prontos, e desejosos de renunciar às suas vidas a fim de não perder sua comunidade ou o líder que a cristalizara. Como disse um deles, ‘qualquer vida fora desta coletividade é porcaria’ (LINDHOLM, 1993, p. 181).

Podemos dizer que aqui se encontra o verdadeiro perigo. No “estupro psíquico”, uma espécie de “astenia patológica”, que provoca “perda do senso crítico” (GIUMBELLI, 2002, p. 83). O Ponto é simples. Uma Seita pode fazer com que o “Eu” do indivíduo desapareça de tal maneira, que um Professor Universitário pode não ter força psicológica para voltar para sua casa antes que consiga vender uma revista da obra (LAUAND, 2005, p. 95-98). Esta mesma força pode fazer um membro morrer combatendo um inimigo fictício. O que quero demonstrar é que uma Seita faz o que ela quiser com o membro. E é exatamente esta vulnerabilidade que quero aqui expor.

Foi desta forma que David Koresh, saiu com os seus da Igreja Adventista do 7º. Dia, e os conduziu para morar na região de Waco no Texas/EUA. Fugindo da contaminação do mundo, indo para um local tranquilo para educar suas crianças e viver no campo. Com a mensagem cristalizada de Ellen G. White da perseguição fictícia de Babilônia, ou seja, o poder político americano e o catolicismo romano, que representam as duas bestas de apocalipse que vão perseguir o povo de Deus (WHITE, 2004a), conseguiu arregimentar adultos, jovens e crianças para uma comunidade no Rancho Monte Carmelo no Texas/USA (SEITAS, 1993). Este grupo ficou conhecido como “davidianos”. O final foi trágico: 72 pessoas mortas (GIUMBELLI, 2002, p. 64). Embeberam a casa que viviam com produto inflamável e praticamente se suicidaram num combate com a polícia local.

Como as Seitas fazem este “estupro psíquico”, que provoca “a perda do senso crítico” (GIUMBELLI, 2002, p. 83)? Segundo Jean Lauand,

Proíbe que leiam, que saiam, [...], que façam a menor crítica, que pensem, que falem [...] A consciência entra em conflito. Surge o sofrimento psíquico, que pode degenerar em tristeza crônica, em depressões (LAUAND, 2005, p. 131).

Através do isolamento e da imunização, existe uma lavagem cerebral. As Seitas em geral (mesmo que implicitamente) procuram afastar seus membros de suas famílias, “arrancá-los de suas raízes”, de modo que a relação familiar fique em “segundo plano”, com ausências a simples eventos da família: aniversários (LAUAND, 2005, p. 99-106). Este isolamento vai pouco a pouco alienando o membro. Uma vez que a principal obrigação é a obra de Deus. As críticas são vistas como provas de fé. A família da Seita (igreja) é a coisa mais nobre e importante que existe.

Desta forma, os membros vão lentamente sendo “imunizados” (DAWKINS, 2007, p. 29). Depois que a pessoa se torna membro da Seita, e alguém vai alertá-la ou questioná-la, ela já foi imunizada, de que aquilo é profético. O descontentamento dos amigos e familiares é uma evidência da verdadeira fé. “Uma confirmação de seus dogmas e da clarividência de seu líder” (LAUAND, 2005, p. 108).

Sendo assim qualquer festa familiar em que haja música, dança, risos e alegria, já é um local onde “Satanás é recebido como hóspede de honra” (WHITE, 2003, 514-515). Via das dúvidas é melhor não ir. Pois

O bem-estar da alma, não deve ser posto em perigo pela satisfação de qualquer desejo egoísta, e devem evitar toda recreação que de tal modo fascine a mente que os deveres comuns da vida pareçam insípidos e desinteressantes. Pela condescendência com tais divertimentos a mente se confirma numa direção errada, e Satanás perverte de tal maneira os pensamentos que o erro chega a parecer direito [...] Satanás é recebido como hóspede de honra e toma posse dos que promovem essas reuniões. A visão de um desses grupos me foi apresentada [...] Uma delas achava-se a um instrumento de música, e cantavam canções tais que faziam chorar os anjos da guarda. Havia ruidosa alegria, havia riso vulgar, abundância de entusiasmo, e uma espécie de inspiração; mas a alegria era daquela espécie que unicamente Satanás é capaz de produzir (WHITE, 2003, 514-515).

Tomam-se todas as providências para “imunizar” as crianças e jovens contra os ataques do mundo, uma verdadeira “doutrinação infantil” (DAWKINS, 2007, p. 29). Orienta-se para que os filhos sejam levados para as escolas e universidades adventistas. Assim eles “não correm perigo” de deixar a obra. Ellen G. White escreve: “Onde quer que haja alguns observadores do sábado, os pais se devem unir para providenciar um lugar para uma escola em que suas crianças e jovens possam ser instruídos. Empreguem um professor [...] que, como consagrado missionário, eduque as crianças de maneira que os induza a se tornarem missionários” (WHITE, 2000b, p. 34-35). Ela continua.

Muito pouca atenção tem sido dispensada à educação de jovens para o ministério. Este era o principal objetivo do estabelecimento do colégio [...] O estudo das Escrituras deve ser o primeiro lugar em nosso sistema de educação [...] De Deus, a fonte da sabedoria, procede todo conhecimento valioso para o homem, tudo quanto a inteligência pode aprender e conservar. O fruto da árvore que representa o bem e o mal não deve ser ansiosamente apanhado [...] Ele [satanás] disse que, se o homem comer desse fruto, saberá o bem e o mal; deixai-o de lado, todavia. O verdadeiro conhecimento não provém de homens infiéis ou ímpios. A Palavra de Deus é Luz e verdade. A verdadeira luz irradia de Jesus Cristo [...] O grande objetivo da educação é habilitar-nos a empregar a religião da Bíblia (WHITE, 2000c, p. 86 e 360-361).

Outra inspiração de Tertuliano é o desprezo pela cultura “fora da seita” e a abominação da inteligência extra-seita. Interessante imaginar os jovens (ou adultos) em uma universidade se recusando a ler um livro de matemática ou obra literária, por ser de um autor ateu ou “perigoso” para a doutrina da seita. Ellen G. White diz não para “a leitura de autores ateus”. Para ela, “tais obras são inspiradas pelo inimigo da verdade, e ninguém as pode ler sem fazer perigar a sua alma” (WHITE, 2000c, p. 133-135). As crianças e jovens só podem estudar nas escolas e universidades da obra, fora isto, estão em perigo. Afinal somente a Bíblia e os livros chancelados pela Casa Publicadora Brasileira (Editora e Gráfica Adventista) são seguros. Somente livros que consagram e edificam merecem seu tempo. Romances e outros temas? É melhor não perder tempo com eles. Pois os leitores de

contos frívolos e excitantes tornam-se inaptos para os deveres da vida prática. Vivem em um mundo irreal [...] Antes de aceitarem a verdade presente, alguns haviam formado o hábito de ler romances [...] Cedendo à tentação que sempre os acomete, logo perdem o gosto na leitura sadia. Não tem interesse no estudo da Bíblia. Debilita-se-lhes a força mental [...] Pervertendo-se o espírito, está ele pronto para prender-se a qualquer leitura de caráter estimulante. Assim se acha aberto o caminho para Satanás levar a alma sob seu domínio completo (WHITE, 2003, p. 414-415).

O membro não tem escapatória. O membro de uma Seita como esta, tem que pensar 24 horas em temas sublimes. Nada de divertimentos ou frivolidades. Devem estudar nas escolas e universidades da igreja, devem ler somente os livros da igreja (CPB), devem assistir somente programas televisivos da Igreja (*TV Novo Tempo*), devem frequentar as igrejas de quarta-feira (noite), sábado (manhã e tarde) e domingo (noite), deve dar cursos bíblicos durante a semana, devem frequentar os grupos

evangelísticos que acontecem nas casas para arrebanhar novos membros. Fora toda a comunhão pessoal. Não sobra tempo para mais nada.

Por falar em tempo, as seitas também controlam ou pretendem controlar a periodicidade (e intensidade) com que os casais se relacionam (sexualmente). Exercem assim controle sexual sobre seus membros. Existe um livro de Ellen G. White *Testemunhos sobre conduta sexual*, onde ela escreve para os casais:

Mesmo homens e mulheres que professam piedade dão rédeas soltas a suas paixões sensuais, e se esquecem de que Deus os considera responsáveis pelo dispêndio de energia vital que lhes enfraquece o suporte da vida e lhes debilita todo organismo [...] Tão miserável é a existência vivida por uma grande classe, que a morte lhes seria preferível à vida [...] sacrificando a existência nessa obra inglória da excessiva condescendência com as paixões sensuais. Todavia por serem casados, julgam não cometer pecado [...] não possuem seu corpo em santificação e honra (WHITE, 2005, p. 110-111).

Só podemos atribuir tal controle e destruição da identidade, com técnicas de intensa lavagem cerebral. É tão grande a perda de autonomia sobre a vida, que existem inclusive conselhos racistas que os membros não ousam debater ou discordar. Ellen G. White em *Mensagens Escolhidas Vol II* escreve:

Devemos tratar o homem de cor com o mesmíssimo respeito com que tratamos o branco [...] Mas há uma objeção ao casamento da raça branca com a preta [...] Os filhos desses casamentos mistos têm um sentimento de amargura para os pais que lhes deram essa herança para toda a vida [...] Por esta razão, caso não houvesse outras, não deveria haver casamentos entre raças branca e de cor (WHITE, 2000a, p. 343-344).

Considerações finais

Os sociólogos Rodney Stark⁵ e William Bainbridge⁶, traçaram alguns tópicos que estão presentes no surgimento das Seitas e Cultos. Eles chamaram de modelo psicopatológico das Seitas (cultos -“cults”):

- 1) Os cultos são novas respostas culturais a crises pessoais e sociais;
- 2) Novos cultos são inventados por indivíduos que sofrem de certas formas de doença mental;
- 3) Esses indivíduos normalmente têm suas novas visões durante episódios psicóticos;
- 4) Durante episódios como esses, o indivíduo inventa um novo pacote de compensadores para satisfazer suas próprias necessidades;
- 5) A doença do indivíduo o leva a ter sua nova visão: ou porque suas alucinações parecem demonstrar a verdade, ou porque seus desejos urgentes demandam satisfação imediata;
- 6) Após o episódio, o indivíduo provavelmente terá sucesso na formação de um culto em torno de sua visão se a sociedade possuir muitas outras pessoas que

⁵ Sociólogo – Professor da Universidade de Washington.

⁶ Ph.D em sociologia pela Universidade de Harvard (Pesquisador de sociologia das religiões e *cult*).

sofram de problemas similares aos dele, e a cuja solução, portanto, provavelmente reagirão;

7) Portanto, tais cultos frequentemente têm sucesso em tempos de crise social, quando grande número de pessoas sofre dos mesmos problemas;

8) Se o culto de fato conseguir atrair muitos seguidores, o indivíduo fundador poderá alcançar pelo menos uma cura parcial de sua doença, porque seus compensadores autogerados são legitimados por outras pessoas e porque ele agora recebe recompensas verdadeiras de seus seguidores (STARK; BAINBRIDGE, 2008, p. 203).

Ellen White escreveu no livro *O Grande Conflito* uma justificativa para a crise do não cumprimento da Profecia. Para ela, este foi o marco para o surgimento dos Adventistas do 7º. Dia. Foi o desapontamento que culminou com seu dom profético.

A Guilherme Miller e seus cooperadores coube a pregação desta advertência na América. Este país se tornou o centro da grande obra do advento [...] O testemunho das profecias que pareciam indicar a vinda de Cristo na primavera de 1844, apoderou-se profundamente do espírito do povo [...] Alguns pastores puseram de lado suas ideias e sentimentos [...] renunciando seus salários e suas igrejas, uniram-se na proclamação da vinda de Jesus [...] Algumas semanas antes do tempo, as ocupações seculares foram em sua maior parte postas de lado [...] Deus intentara provar o Seu povo. Sua mão ocultou um erro no cômputo dos períodos proféticos [...] Passou-se o tempo de expectativa e Cristo não apareceu para o libertamento de Seu povo. Os que com fé e amor sinceros haviam esperado, o Salvador, experimentaram amargo desapontamento [...] Mas Jesus e toda hoste celestial olhavam com amor e simpatia os provados fiéis, embora decepcionados [...] Conquanto ninguém saiba o dia ou a hora de Sua vinda, somos instruídos quanto à sua proximidade, e isto nos é exigido saber [...] O engano fora não na contagem dos períodos proféticos, mas no acontecimento a ocorrer no fim dos 2300 dias” (WHITE, 2004a, p. 368/373/374/371/424).

Ellen G. White dizia que neste tempo do desapontamento, ela e os outros seguidores de Miller começaram estudar novamente as Escrituras Sagradas. Quando chegava o ponto que não mais entendiam; “o Espírito do Senhor se apoderava de mim, eu era arrebatada em visão e me era dada uma clara explicação das passagens que estavam sendo estudadas, com instruções sobre como deveríamos trabalhar e ensinar” (Apud SHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 51 e 34; 61-62).

O movimento Adventista surge em meio à grande decepção. Um líder religioso surge, dando novo rumo e novas diretrizes para aquele grupo abalado psicologicamente. Todos do grupo acolhem as ideias que aparentemente salvam o movimento. Depois incluem prontamente novas doutrinas que vão sendo geradas. Apesar da volta de Jesus continuar em voga, o grupo se fortalece e vai crescendo focado na restauração do sábadado judaico. É por isso que recebem o nome de Adventistas (doutrinas Milleritas) do 7º. Dia (com as novas doutrinas chanceladas pela Profetisa de restauração do sábadado judaico – 7º. Dia da semana).

Em relação ao aliciamento de novos membros, eles ocorrem em Pequenos Grupos nos Lares (aqui o ambiente é amável, local para se fazer amizades), uma “imersão no amor” (LAUAND, 2005, p. 48) *Love Bomb*; Restaurantes Vegetarianos de membros da Igreja ou da obra (onde divulgam alimentação adventista, suas revistas

e livros); Clínicas SPA de recuperação psicológica e dietética (com leve doutrinação); Cursos de Nutrição e Alimentação Saudável (isca para aliciamento); Cursos de como Deixar de Fumar (isca para aliciamento); Entrega e venda de livros e revistas da Casa Publicadora Brasileira (normalmente estudantes de teologia o fazem nas férias); Encontros de Casais (2 dias de forte doutrinação de pessoas em crises conjugais); Clube de Desbravadores (isca para crianças); Escolas Adventistas e Universidades.

Segundo Emerson Giumbelli, “estes empreendimentos, são, formas insidiosas de proselitismo, pois todos eles são portas de entrada para grupos que pretendem permanecer discretos e cuja descrição denuncia algum procedimento condenável” (GIUMBELLI, 2002, p. 102 e 121). Seguindo este padrão Ellen G. White escreveu:

Escolas, Igrejas e Restaurantes nas Cidades. Muito mais se pode fazer para salvar e educar os filhos dos que presentemente não podem sair das cidades. Essa é uma questão digna dos nossos melhores esforços. Devem-se estabelecer escolas de igreja para crianças que estão nas cidades, e em ligação com essas escolas, devem-se tomar providências para ensino de estudos mais elevados, onde estes forem exigidos. Nossos restaurantes devem estar nas cidades; pois de outra maneira os obreiros desses restaurantes não poderiam alcançar o povo e ensinar-lhes os princípios do viver sadio. Nessas cidades devemos ter casas de culto (WHITE, 2004b, p. 105).

Emerson Giumbelli traça um perfil do *cult* ou *seita* a partir das associações anti-seitas da França. Para ele podem ser classificadas como grupos cujos métodos e ações atacam a dignidade, e ou a liberdade humana, destruindo o indivíduo, a família e a sociedade. Através de manipulação mental e aliciamento intelectual, moral e financeiro – triplo estelionato. Ele também constrói um modelo sob os quais as seitas se constituem e funcionam:

- 1) Estrutura das seitas – Líder carismático, considerado infalível e regime totalitário;
- 2) Métodos - Proselitismo agressivo, manipulação e desestabilização mental, desestabilização psicológica e bombardeio ideológico;
- 3) Funcionamento – Grupo torna-se uma família, exposição da intimidade, controle da intimidade, inclusive sexual, sono e alimentação carenciada, trabalho obrigatório e intensivo;
- 4) Efeitos sobre os adeptos – Rupturas com a família, amigos e sociedade, perda da individualidade, dependência nos moldes da toxicomania, submissão total;
- 5) Fins – Subversão, sadismo, imperialismo, dominação da sociedade e desfrute pessoal do líder ou líderes;
- 6) Ideologia – Indiferença ao mundo exterior, exclusivismo, um obscurantismo fanático (GIUMBELLI, 2002, p. 98-99).

Não abordaremos neste artigo as Normas Cristãs⁷ para um adventista (uma readequação dos textos de Ellen G. White para os dias atuais); a conversão; o controle sobre alimentação; as proibições sabáticas; o que os adventistas realmente pensam

⁷ O conteúdo é espantoso. Vale ler o documento oficial na íntegra: <http://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/estilo-vida-conduta-crista/>

sobre as outras religiões e ou denominações; como os adventistas vêem as mulheres; os verdadeiros objetivos das escolas e universidades Adventistas; os verdadeiros objetivos dos clubinhos de desbravadores (semelhante a escoteiros). Não esquecendo que “estes empreendimentos, são, formas insidiosas de proselitismo, pois todos eles são portas de entrada para grupos que pretendem permanecer discretos” (GIUMBELLI, 2002, p. 102 e 121).

O intuito deste primeiro artigo foi o de traçar um perfil que coloca a Igreja Adventista do 7º. Dia entre as Seitas perigosas que merecem um olhar de “alerta” (GIUMBELLI, 2002, p. 154). Mas não só isso. A partir das análises e dos tópicos que aqui foram analisados, possuir um olhar crítico para qualquer outro movimento (religioso ou não) que utilize técnicas e abusos sectários semelhantes. Uma vez que as “seitas são grupos cujos métodos e ações atacam a dignidade ou a liberdade humana” (GIUMBELLI, 2002, p. 98) e estas técnicas são camufladas para aliciar novos adeptos sem que eles percebam as iscas, temos como única segurança e proteção contra estes movimentos a “informação” (GIUMBELLI, 2002, p. 152). Que este ensaio, que teve o papel informativo, possa alertar os leitores contra aliciamentos.

Bibliografia

DAWKINS, Richard. *Deus Um Delírio*, São Paulo/SP: Cia das Letras, 2007

GILSON, Étienne Gilson *La unidad de la experiencia filosófica*, Madrid, Rialp 4ª. ed. 1998.

HOUAISS, Antônio, *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro/RJ: Objetiva, 1ª.Edição, 2001

LAUAND, Jean; FERREIRA, Dario Fortes; DA SILVA, Marcio Fernandes. *Opus Dei: Os Bastidores*, Campinas/SP: VERUS, 2005

LAUAND, João Sérgio (org.); LAUAND, Jean. *Temas e Figuras do Pensamento Medieval*, São Paulo/SP: FATASH & CEMOrOc – USP, 2009

LINDHOLM, Charles. *Carisma: êxtase e perda de identidade na veneração ao líder*, Rio de Janeiro/RJ: JZE, 1993

Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Revisão 2005, Tatuí/SP, Casa Publicadora Brasileira, 2008

PIEPER, Josef *Las virtudes Fundamentales*, Morgan, Trinidad-Tobago, 2010.

- PFANDL, Gerard *in: Symposium on Revelation - Book II*, Editor Frans B. Holbrook, Silver Spring/EUA, Biblical Research Institute, General Conference of Seventh-day Adventist (Artigo de Gerhard Pfandl), 1992
- SHWARZ, Richard W; GREENLEAF, Floyd. *Portadores de Luz*, Engenheiro Coelho/SP: Unaspres, 2009
- STARK, Rodney; BAINBRIDGE, William Sims. *Uma teoria da Religião*, São Paulo/SP: Paulinas, 2008
- TIMM, Alberto R. *Teologia dos Escritos de Ellen G. White*, Palestra apresentada no Concílio Ministerial Mundial da IASD, 29/06/2000, Toronto/Canadá, 2000
- WILSON, TED. *In Conferência Geral da Igreja Adventista do 7º. Dia – 03/07/2010 – Atlanta/USA (Presidente da Instituição)*, Revista Mais Destaque, São Paulo/SP, Ano 6, número 33, julho/agosto de 2010.
- WHITE, Ellen, G. *Conselhos sobre mordomia*, Tatuí/SP: CPB, 2001
- WHITE, Ellen, G. *Conselhos aos professores, pais e estudantes*, Tatuí/SP: CPB, 2000c
- WHITE, Ellen, G. *Conselhos sobre regime alimentar*, Tatuí/SP: CPB, 2002
- WHITE, Ellen, G. *Evangelismo*, Tatuí/SP: CPB, 1997
- WHITE, Ellen, G. *Eventos finais*, Tatuí/SP: CPB, 2004b
- WHITE, Ellen, G. *Igreja Remanescente*, Tatuí/SP: CPB, 2000b
- WHITE, Ellen G. *Mensagens Escolhidas Vol II*, Tatuí/SP: CPB, 2000a
- WHITE, Ellen, G. *Orientação da Criança*, Tatuí/SP: CPB, 1996
- WHITE, Ellen, G. *O lar Adventista*, Tatuí/SP: CPB, 2003
- WHITE, Ellen, G. *O Grande Conflito*, Tatuí/SP: CPB, 2004a
- WHITE, Ellen, G. *Testemunhos sobre conduta sexual, adultério e divórcio*, Tatuí/SP: CPB, 2005

Bibliografia digital

Divisão Sul Americana da Igreja Adventista do 7º. Dia. *Estilo de Vida e Conduta Cristã*, Documento oficial da Instituição – Formulado em 2012: <http://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/estilo-vida-conduta-crista/> - acessado em 07/11/2017

SEITAS, *La Tragedia de Waco*, Texas/USA: History Chanel, <https://www.youtube.com/watch?v=qsPfZT8eIPM> – publicado em 2016 - acessado em 31/10/2017 – fato ocorreu em 1993

Recebido para publicação em 19-10-17; aceito em 10-11-17